

A morte não é tristeza
é fim, é destinação.

— Tristeza é ficar vivendo,
depois que os sonhos se vão...

Trovas, trovas da minha alma!
Da vida quando eu me for,
sede o humilde travesseiro
do sono de um sonhador.

Quando eu morrer, levo à cova,
dentro do meu coração,
o suspiro de uma trova
e o gemer de um violão.

Neste mundo, a certas vidas,
a morte seria um bem.
Mas até a própria morte
se esquece delas também...

Mãe, que os meus versos incensam!
Quando eu vim do mundo à luz,
foi na cruz de tua bênção
que eu vi a vida — uma cruz

Alguém já disse, e é verdade,
que o sentimento do amor,
ou se faz eternidade,
ou, então, não é amor...

Trova que vens novamente
encher o meu coração,
— sê bendita, luz divina,
amor de consolação.

Que contraste tem a Sorte!
No mundo, que ingrata lida!
— A Vida chorando a Morte...
E a Morte rindo da vida...

Para os que acreditam, é uma alegria e um consolo esta
certeza de imortalidade. Para os descrentes, será, pelo menos,
uma esperança.

... Chico, do amor que seja eterno, posto que não é chama, é infinito
porque é imortal...

FLAVIO GALVÃO

MARIA
ANTONIETA
ALESSANDRI

Intelectual e Orientadora educacional, vive há
mais de vinte e cinco anos dedicada à causa
espírita em Goiás, presidente da Irradiação
Espírita Cristã que segrega dezoito
departamentos assistenciais sob sua orientação.
Escolhida pelo Grêmio Lítero Carlos Gomes
como a Mulher do Ano de Goiás de 1977.

"Amor! Rememora a luz.
Que do Cristo se descerra...
Um berço, um barco, uma cruz
E o bem redimindo a terra" — Auta de Souza

Atendendo o convite de um grande educador mineiro José
Ignácio de Souza, fui conhecer, em Pedro Leopoldo, em 1939,
um médium que começava a ser conhecido no Brasil por sua
psicografia: Francisco Cândido Xavier.

De Belo Horizonte, partimos rumo à pequena cidade mineira,
onde chegamos à tardinha. Fomos acolhidos com carinho e
encaminhados a uma sala humilde, onde se encontrava Chico
Xavier, sentado à cabeceira de uma mesa rústica, tendo à sua
frente papel e muitos lápis. Nos bancos, ao redor, vários
senhores já se encontravam assentados, e, entre eles, nos
colocamos.

Era uma recém-normalista e aquele ambiente ou o ar
compenetrado dos presentes, diante da leitura do Evangelho,
me infundiram um grande respeito. Terminada a leitura, o
médium começou a escrever, com incrível rapidez. Após a
psicografia, à medida que as páginas iam sendo lidas, lágrimas
de emoção afloravam aos olhos dos beneficiados. Algumas
mensagens traziam provas irrefutáveis da presença de pessoas
queridas há muito desencarnadas, outras faziam apelos ve-
lementes à divulgação do Esperanto na Terra do Cruzeiro e
finalmente a mensagem dirigida a todos os corações, trazendo
o convite à renovação interior à luz dos ensinamentos evangé-
licos. E aquela voz, diferente de todas as vozes, e que lia a
matéria recebida do Além, partindo daquele que irradiava
bondade e ternura, exercia profunda influência em meu espí-
rito. Naquele instante, despertaria em mim o grande interesse

pelo espiritismo e o livro espírita se transformaria no alimento indispensável ao despertar espiritual.

Em verdade, quando jovens temos o coração repleto de indagações e do desejo ardente de consertar as injustiças do mundo, desejamos provas reais da presença do Espírito e muitas vezes um misto de ansiedade e desespero se instala no coração, diante da própria impotência.

E foi nesta hora que apareceu como um facho de luz a mensagem mediúnica de Chico Xavier, hoje, materializada em dezenas e dezenas de livros: livro estudo, livro história, estórias, romance, poesias, ciência, filosofia, religião, remédio, livro roteiro, todos eles inteiramente calçados nos ensinos sublimes de Jesus.

É muito difícil dizer da gratidão e do carinho de minha alma a esse Seareiro do Pai. Saberia o filho compreender a bênção do amor maternal ou a grandeza da proteção paterna?

Assim, para nós outros, que fomos encontrar na literatura espírita, que veio, dos Espíritos mais elevados até nós, graças ao espírito de renúncia, dedicação e amor do Chico Xavier, a nossa gratidão. Esses livros têm sido luz espiritual para o norteamento do rumo a seguir; o bálsamo para as horas difíceis; o júbilo nos momentos de lazer; o socorro às aflições alheias; o estímulo constante para a semementeira da fraternidade no processo assistencial; o amparo direto nas horas de indecisão; o roteiro abençoado a nos mostrar a bandeira verde da esperança dentro da problemática da evolução humana.

Os espíritos do Senhor, usando esse instrumento afinadíssimo, temperado na dor, que é a mediunidade de Chico, conseguiram trazer à humanidade, e de uma maneira maravilhosamente atraente a palavra do Cristo nos recordando: "Nisto todos reconhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros, João 13:35".

E assim, o amor de Deus continua na Terra crescendo na bondade de Francisco de Assis, na dedicação de um Vicente de Paulo, na renúncia-caridade de um Chico Xavier. Graças a Deus".

...meu querido Chico Xavier, querido amigo, só encontramos paz dedicando-nos as coisas sublimes e profundas, que o amigo tão bem exemplificou e praticou no campo espiritual...

ANSELMO DUARTE

MOACYR SALLES

Escritor, Poeta, com obras publicadas de grande valor literário, ele é citado com um seu poema no livro "Poetas do Brasil", onde figuram os maiores nomes da literatura nacional.

"Um médico anapolino me disse, certa vez, que bastaria o livro "Parnaso de Além-Túmulo" para atestar a perfeição da mediunidade de Chico Xavier, valendo, ainda, como elemento de prova da comunicação dos mortos.

De fato, naquela obra - a primeira das cento e cinqüenta publicadas com a assinatura do famoso intérprete, encontra-se um valioso registro da palavra de além-túmulo, endereçada aos mortos do mundo dos vivos.

Assisti, em várias oportunidades, ao veloz movimento do lápis, fazendo o Chico fluir mensagens admiráveis, como se visse, das entradas da terra, brotar uma fonte no alto e a água despejar-se em cachoeira, na lauda do solo. Desse jorro, diz M. Quintão, prefaciando aquele livro : - "Não há ideação prévia, não há encadeamento de raciocínio, fixação de imagens. É tudo inesperado, explosivo, torrencial!" - Na perfeição de cada estilo, não é necessário anunciar Emílio de Menezes, em "Recado": "No incenso a Bacojá não me agonizo, Prossigo além, exótico e discreto, Mangando embora, mas com regrasiso..." (Antologia dos Imortais); nem se precisa dizer que é Alvarenga Peixoto, em "Redivivo": - "Divina lira, Musa que inspira, Meu coração, A relembrar.... Celebra, amena, A vida plena, A paz sublime. A luz sem par. (Cartas de Coração); nem que é Augusto dos Anjos, em "Vozes de uma sombra": - "Donde venho? Das eras remotíssimas, Das substâncias elementaríssimas, Emergindo das cósmicas matérias. Venho dos invisíveis protozoários, Da confusão dos seres embrionários, Das células primevas, das bactérias" (Parnaso de Além-Túmulo); ou Alceu Wamosy, em "Página ao Homem": - "Rompeiro da ansiedade, em lágrimas avanças, A estrada é solidão enquanto a luz declina. Esbravejam bulcões na tela vespertina, Faz-se a noite aguaceiro em súbitas mudanças!... (Poetas Redivivos).